

Revistas Culturais: um mapeamento de perfis de conteúdo e design¹

Ana Sofia LUCCHESI²

Almir da CUNHA³

Camilla Santos DIAS⁴

João Victor GOMES⁵

Luana da NOVA⁶

Marcela COUTINHO⁷

Rafael de URZEDO⁸

Tyago BIANCHI⁹

Carla TEIXEIRA¹⁰

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

RESUMO

No âmbito jornalístico, as discussões entre a forma e o conteúdo estão se aproximando de um consenso quando à necessidade de, em uma sociedade cada vez mais afeita à imagem, uma diretriz editorial que congregue design e conteúdos relevantes. Levando isso em consideração, o presente trabalho visa, através de uma análise comparativa, verificar como revistas culturais têm trabalhado o seu conteúdo atrelado ao design, observando neste percurso as características específicas de cada revista. O estudo baseia-se em autores como Gruszynski, Cadwell e Okida. Entre os resultados, a percepção de que os produtos editoriais estabelecem uma identidade gráfica compatível com a sua personalidade jornalística.

PALAVRAS-CHAVE

Design editorial; Jornalismo Cultural; Revistas Culturais; Design gráfico.

1. Introdução

O presente trabalho tem por objetivo analisar o perfil de conteúdo e design de revistas culturais, atentando para a forma como o design editorial dialoga com este

¹ Trabalho apresentado na IJ05 – Comunicação Multimídia do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 5 a 7 de julho de 2018.

² Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, e-mail: anasofialucchesi@gmail.com

³ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, e-mail: almir.cunha20@gmail.com

⁴ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, e-mail: babi.alves.2@gmail.com

⁵ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, e-mail: jvgp97@gmail.com

⁶ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, e-mail: luhcastro@gmail.com

⁷ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, e-mail: marceladeacoutinho@gmail.com

⁸ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, e-mail: urzedo95@gmail.com

⁹ Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicap, e-mail: tyagobianchi@gmail.com

¹⁰ Orientadora do trabalho. Professora e coordenadora do Curso de Jornalismo da Unicap, e-mail: carla.teixeira3@gmail.com

conteúdo, bem como serve de atrativo para seu público alvo, construindo uma identidade para a publicação. Pensando no fato de que, quem lê uma revista ou jornal, lê primeiro seu design e suas imagens, a professora Márcia Okida ressalta no texto *O design gráfico como elemento da linguagem editorial* que “a forma gráfica de uma página tanto pode afastar como aproximar o veículo de seu leitor. Pode, também, causar ruídos de leitura, má compreensão, cansar a vista, conduzir a leitura de uma forma errada etc” (2002, p.1).

Apesar de o jornalismo cultural possuir, dentro de um campo mais amplo, perfis segmentados, é necessário olhar para uma relação aprofundada da publicação cultural com seus projetos gráficos, visto que seus leitores geralmente costumam ser um público consumidor de arte em geral e, conseqüentemente, possuem uma referência estética mais apurada que outros tipos de público. Nesse sentido, vale ressaltar a importância do jornalista possuir conhecimentos sobre design, visto que o repórter deve desenvolver um pensamento visual para melhor apresentar sua mensagem e se comunicar de forma mais direta com o leitor.

Mais que um conjunto de padrões formais, a composição da página do jornal por meio da repetição permite inferências pelo leitor, que pode comparar situações e assim estabelecer relações de sentido. A estrutura construída por meio do projeto gráfico torna reconhecível um mesmo periódico, ainda que os conteúdos apresentados sejam completamente diversos em suas edições. (GRUSZYNSKI, 2012, p. 90).

Para este estudo, foram escolhidas inicialmente, oito publicações culturais em circulação no Brasil: Zum, Cult, Serrote, Select, Piauí, Trip, Continente, Rolling Stone. No entanto, tendo em vista a necessidade de condensar o material, serão analisadas apenas quatro delas neste artigo: Revista Zum, Revista Continente, Piauí e Revista Cult. Pensando em cada uma dessas revistas como nichos dentro de um segmento maior, que é o jornalismo cultural, se buscou periódicos com diferentes perfis de conteúdo e personalidades gráficas para esta análise. Assim, temos uma publicação fora do eixo Rio-São Paulo, a Continente, que traz seções divididas por gêneros jornalísticos; uma com ênfase na fotografia autoral, a revista Zum; a revista Cult, com mais de 20 anos de circulação e que explora temas pouco usuais no jornalismo cultural. Finalmente, a revista Piauí, com ênfase no jornalismo literário e longas reportagens.

2. Sobre o design editorial e as categorias de análise

Para Vince Geada, diretor de arte da revista *Zembla*, o design editorial é o design de publicações – revistas impressas que saem mais de uma vez, normalmente com uma aparência distintiva e única. (GEADA apud CADWELL; ZAPATERRA, 2014). Já Martin Venezki, diretor de arte da revista *Speak*, considera o design editorial como “a estrutura por meio da qual uma determinada história é lida e interpretada. Ele consiste tanto na arquitetura geral da publicação (e a estrutura lógica que isso implica) como no tratamento específico da história (à medida que ela força ou mesmo desafia essa própria lógica)”. (apud CADWELL; ZAPATERRA, 2014, p. 32).

De acordo com Cadwell, a grande maioria dos conteúdos editoriais tem em seu cerne a ideia de comunicar uma ideia ou contar uma história por meio da organização e apresentação de palavras (disposição dos títulos e do corpo do texto) e elementos visuais.

Cada um deles tem uma função diferente. Em uma revista, um título geralmente terá sido escrito e projetado para chamar a atenção do leitor, enquanto o elemento visual geralmente existirá para esclarecer ou dar apoio a uma afirmação feita no corpo do texto (conteúdo da matéria). (CADWELL, ZAPATERRA, 2014, p. 36)

Neste sentido, a autora explica que quando se projeta uma publicação e se pensa sobre o design do material editorial, é preciso levar em consideração que ele vai cumprir diferentes funções, como a de dar expressão e personalidade ao conteúdo, atrair e manter os leitores e estruturar o material de forma clara. “A ideia é combinar as funções de forma coesa para configurar algo – um produto editorial – que seja agradável, útil ou informativo. Geralmente se propõe uma combinação dos três, se é para ter sucesso” (CADWELL, ZAPATERRA, 2014, p. 41).

A perspectiva norteou a análise das publicações selecionadas para esta pesquisa, que foram avaliadas de acordo com o fluxo do conteúdo e a sua identidade gráfica. No que diz respeito ao fluxo, buscou-se observar a clareza com a qual o conteúdo era apresentado, a consistência e os padrões adotados, bem como as seções. Em relação à identidade gráfica, o logotipo, as cores, tipografia, formato, grid e a forma de utilização das imagens.

3. Perfis distintos para o jornalismo cultural

Como foi dito anteriormente, a pesquisa inicialmente foi desenvolvida com oito revistas culturais brasileiras. No entanto, tendo em vista a necessidade de condensar o estudo, este artigo reduziu o *corpus* para quatro publicações: Zum, Cult, Piauí e Continente. O perfil e a análise destas quatro publicações surgem a partir do item 3.2. O item 3.1 traz uma breve descrição das demais publicações, de maneira a oferecer um painel sobre as revistas culturais em circulação no Brasil.

3.1 Serrote, Select, Trip, Rolling Stone: diversidade cultural

Criada em 2009, a Serrote é uma revista quadrimestral publicada pelo Instituto Moreira Salles, dedicada a ensaios sobre artes visuais, literatura e cultura. Iniciou sua publicação em 2009. O design da revista se apoia na identidade de livros, vínculo reforçado por seu formato 16 x 22 cm e pelo número de páginas, em média são 200 a cada edição. Os ensaios discutem principalmente a arte, com textos opinativos, por vezes subjetivos e carregados de questionamentos. As capas variam a cada edição, mas o logo, em fonte serifada e em itálico, permanece inalterado.

A Select tem periodicidade trimestral e se autodenomina especializada em “artes visuais e cultura contemporânea”. Aborda também uma relação da arte com diversos temas, seja no futebol, na arquitetura, no teatro ou no cinema. A revista aposta em imagens de obras de arte e fotografias artísticas. A identidade visual da capa é arrojada, jovial, simulando obras de arte: uma fotografia, pintura ou ilustração que estaria exposta em galerias ou museus.

A Trip mescla temas como arte, cultura, sexo, drogas e política. Em seu site indica “não acreditamos em fórmula”, o que já antecipa a ausência de padrões. Os conteúdos são alternativos e apresentados nas páginas em composições de texto e imagens, sem limites estabelecidos para cada um. A identidade visual, como dito acima, se caracteriza pela falta de padrões. Tipografias diversas, muitas imagens e falta de uma organização formal do grid fazem com que a identidade da Trip a diferencie das demais revistas, tornando-a marcante para quem é leitor ou para aquele que lê a revista apenas uma vez.

Tendo a música como carro-chefe editorial, a Rolling Stone é uma revista mensal que aborda comportamento, entretenimento, moda, consumo, tecnologia e crítica sócio-política. Considerada a mais importante revista de entretenimento do

mundo, a publicação brasileira é uma das diversas versões internacionais da revista publicada nos EUA desde 1967. Sempre pautada por texto (ou corrido ou pingue-pongue) e fotos, como quase todas as publicações, a revista dá destaque na página para um método de expressão ou outro a depender do impacto/relevância. Direcionada a um público apreciador de pop/rock, música alternativa e artes no geral, a revista mantém um alto padrão de qualidade, contando sempre com entrevistas exclusivas.

Após este breve perfil, que incluiu a descrição da publicação e aspectos relacionados à sua identidade, seguem as análises das revistas selecionadas para este artigo: Zum, Cult, Piauí e Continente, na qual são aprofundados os aspectos do design e suas relações com o conteúdo editorial.

3.2 Zum

A Revista Zum é uma publicação semestral do Instituto Moreira Salles. Por ser uma revista especializada em fotografia autoral, a Zum tem como predominância o conteúdo imagético. Em geral, consiste em um apanhado de vários ensaios fotográficos, como se a revista fosse um livro de fotografia ou um catálogo, podendo ter várias páginas ocupadas apenas por fotos. Traz textos críticos que refletem sobre os trabalhos dos fotógrafos trazidos na edição, bem como outros a respeito do campo da fotografia e da arte.

Figura 1



Capas da revista Zum. Edições /20. Fonte: <http://revistazum.com.br>

Tipos e formatos de conteúdo: Por ser uma revista especializada em fotografia autoral, a Zum tem, como abordado acima, forte apelo imagético, com diversos ensaios fotográficos, assemelhando-se a um catálogo ou mesmo um livro de fotografia. O

conteúdo inclui ainda textos críticos sobre o material dos fotógrafos da edição e sobre fotografia e da arte.

Clareza: É um pouco difícil “circular” pela revista de maneira mais convencional, visto que muitas páginas com fotos não possuem numeração, dificultando achar determinada seção indicada no sumário. Não existe um padrão de abertura para cada seção.

Consistência e padrão: Não há um padrão gráfico consistente, pois varia as cores de fundo dos títulos, bem como o tamanho e localização diferentes textos de cada edição. A consistência é percebida no estilo de grid – de colunas – nas tipografias utilizadas nos títulos e no corpo dos textos. Dependendo da edição, pode apresentar um tipo de papel especial em determinada seção, dialogando com o ensaio específico.

Identidade: Possui uma identidade visual que flerta fortemente com os livros de arte, variando papéis, disposição gráfica e cores ao longo de cada edição e de cada seção, variações estas que dialogam com o tema e estética de cada ensaio visual. Por conta disso, cada edição é um pouco diferente da outra, mas as fontes geralmente permanecem as mesmas, o que dá consistência à identidade visual.

Cores: As cores variam de acordo com o ensaio e fotos, podendo ser mais intensas ou mais opacas, de acordo com sua relação com as fotografias e, também, mudando ao longo de cada um dos ensaios. Não há, portanto, um padrão cromático.

Tipografia: Os títulos são sempre em caixa alta – ampliando o destaque e a hierarquia – enquanto o corpo dos textos traz a mesma fonte serifada ao longo de todas as matérias.

Grid: Duas colunas, novamente estabelecendo uma ligação com a estética do livro de arte ou do catálogo de exposição.

Imagens: O elemento imagético ocupa a maior parte da revista, justamente por seu caráter especializado em fotografia autoral. Dependendo de cada ensaio, pode apresentar papéis diferentes para realçar as fotografias e dialogar com elas. Podem ocupar várias páginas sequenciadas na publicação ou estar distribuídas junto a textos. Podem ser sangradas ou não.

Logotipo: O logotipo é simples, com o nome “Zum” escrito em uma tipografia “geométrica”, que parece ter sido feita exclusivamente para a publicação. Tem mobilidade tanto na cor, diferente a cada edição, como no lugar ocupado na capa.

Seção: Não possui nenhuma seção fixa. O sumário indica apenas onde cada ensaio fotográfico (e, geralmente, o texto que o acompanha) está localizado, com os créditos das fotografias e do texto situados logo abaixo do nome da “seção” (que é dada a partir do título ou ensaio trazido).

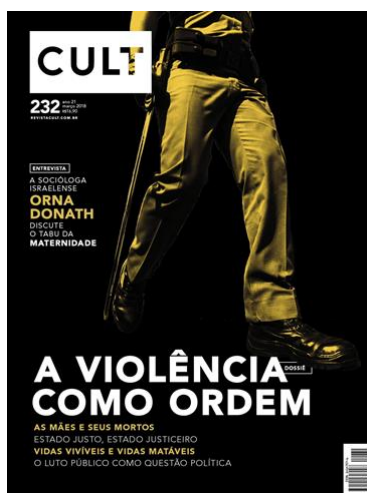
Formato: Mede 21x26cm, o que remete a um livro ou catálogo de arte.

Na Zum, o conjunto gráfico enfatiza o elemento imagético, se relacionando com aspectos do livro de arte ou catálogo, o que pode ser observado na diagramação e no formato. O projeto gráfico pode incomodar ao leitor habituado a revistas cujo foco é o elemento textual. Por isso mesmo, não pode ser lida como uma revista “comum”, tendo em vista que não há tanta clareza ou consistência. É feita para ser lida primordialmente pelas imagens, para ser fruída de forma mais lúdica.

3.3 Cult

A Revista Cult é uma publicação nacional criada em 1997 voltada para temas ligados às artes, literatura, filosofia e ciências humanas. Seu conteúdo é produzido por jornalistas e acadêmicos e tem um perfil sério e reflexivo sobre os temas abordados. Utiliza textos, fotos, quadrinhos e colagens, com ênfase nessa última. De acordo com o site da revista, ela é “conhecida por sua independência editorial – o que sempre a levou a tratar, em seus vinte anos de existência, de temas pouco explorados normalmente pelos mais variados veículos do jornalismo cultural” (REVISTA CULT, 2018).

Figura 2



Capa da revista Cult. Edição 232. Fonte: www.cultloja.com.br

Tipos e formatos de conteúdo: Como foi dito anteriormente, a Cult traz temas voltados às artes, literatura, filosofia e ciências humanas. Diversifica o formato de conteúdo, com textos, fotos, quadrinhos e colagens.

Clareza: Toda a publicação é bastante clara, seu design minimalista torna a leitura fácil e agradável. Identificar em qual seção e texto se está é simples. A valorização dos espaços em branco, presente em toda a revista, ajuda a tornar o conteúdo mais claro.

Consistência e padrão: apesar de todas as páginas serem diferentes, a revista apresenta consistência e padrões. O máximo de duas colunas por página, a mesma fonte para os textos longos, fonte e arte específica para o título dos artigos, outra fonte específica para os demais títulos. As cores fortes, quando aparecem, são em tons sóbrios e pouco saturados. Utilização frequente de colagens.

Identidade: A revista tem um design clássico e limpo, reforçando o tom de seriedade do conteúdo. Mesmo assim, ela recorre a colagens que misturam fotos com texturas, desenhos e cores. Suas capas são diferentes a cada edição, mas seguem o mesmo estilo o que torna fácil o reconhecimento. Não é preciso ser um leitor assíduo para reconhecer que se trata de um exemplar da Cult.

Cores: As cores são utilizadas em todas as páginas, o branco é valorizado, mas a revista também dá espaço para páginas coloridas, sem perder a sobriedade característica. A edição 232 teve como manchete “A violência como ordem” e se apropriou do preto e amarelo nas 24 páginas do dossiê. O material foi apresentado em diferentes formas: intervenção em imagens, textos, background da página e detalhes. Neste sentido é preciso destacar que em todas as matérias as páginas tem fundo branco, texto em preto e as colagens que o acompanham tem predomínio do preto e branco com apenas um único detalhe em cor.

Tipografia: Todos os textos são em fonte sem serifa, a caixa alta é utilizada em alguns títulos e destaques ao longo das páginas. Foram identificadas apenas três fontes ao longo da publicação, favorecendo seu padrão e consistência. A caixa alta, negrito e tamanhos maiores criam hierarquia.

Grid: Para manter a clareza, nenhuma das páginas apresenta mais de duas colunas de texto. As imagens podem ocupar um espaço entre as duas páginas, uma página inteira ou parte de uma única página. Alguns textos podem se inserir nas

imagens ou as colunas ficam sob elas. Ao longo das matérias as colunas são dispostas de maneiras distintas, sem que a revista perca a consistência.

Imagens: Apesar da predominância textual, a Cult explora o uso de imagens. Como já dito, fotos, colagens e quadrinhos compõem sua identidade visual. As colagens são destaque pela frequência e pela estética. No dossiê sobre violência, todas as fotos estavam em preto e branco com partes em amarelo e algumas intervenções feitas através da aplicação de imagens de munições no interior da foto ou em suas bordas. Nesta edição específica, a capa é predominantemente preta, com uma imagem amarelada, textos em branco e amarelo.

Logotipo: Aparece em caixa alta, vazado em um retângulo que pode variar de cor. Está sempre no canto superior esquerdo da capa. Transmite seriedade, adequando-se ao perfil da revista.

Seções: A edição de número 232 possui nove seções. Dois artigos em sequência, uma entrevista, um dossiê (maior seção da revista), uma seção de teatro, de livros, outro artigo, cartas dos leitores e #EuLeioACult (fotos dos leitores com suas revistas).

Formato: Possui o formato clássico das revistas, reforçando seu perfil clássico e tradicional. Mede 20,5 x 27,5 cm.

Conclui-se que o design da Revista Cult respeita os princípios para a construção de uma boa interface gráfica. Aparenta ser clássico e simples, porém segue tendências modernas e possui detalhes que personalizam sua identidade.

3.4 Piauí

A revista Piauí é uma publicação mensal, lançada em outubro de 2006 por João Moreira Salles. Diferente das revistas convencionais do mercado editorial brasileiro, ela assume o caráter de jornalismo literário, visto que se utiliza da linguagem narrativa, descritiva e que se assemelha à linguagem ficcional-literária. A revista aborda temas da contemporaneidade de forma aprofundada e reflexiva, utilizando-se, muitas vezes, de marcas literárias e irônicas.

Figura 3



Capa da revista Piauí. Edição 116. Fonte: <http://piaui.folha.uol.com.br/edicao/116/>

Tipos e formatos de conteúdo: É composto predominantemente por textos, fotos, ilustrações e cartuns. Seu design pode ser considerado um atrativo para o leitor.

Clareza: É uma revista que requer conhecimento prévio do leitor sobre assuntos da atualidade, devido ao uso do recurso da intertextualidade. Ademais, é uma revista extensa, composta por reportagens longas e autorais. Dessa forma, preza pelo equilíbrio entre os textos e as imagens e o uso de áreas de respiro, a fim de dinamizar a leitura.

Consistência e padrão: A revista tem um plano editorial consistente, mantendo suas diretrizes conceituais. Observa-se um padrão gráfico no suporte, no formato, o *grid*, a tipografia, as imagens e as cores das revistas. A mesma tipografia em caixa alta para todos os títulos, fontes serifadas para o texto.

Identidade: Apresenta uma identidade visual essencialmente ligada às artes, principalmente pelo uso de ilustrações na capa. Elas são em diversos estilos, do realismo aos quadrinhos. Cada edição tem suas particularidades, no que diz respeito às cores do logotipo e das chamadas. Contudo, nota-se que há uma unidade temática, tipográfica e de acordo com os padrões que são a identidade da *Piauí*.

Cores: Em relação às cores, são aplicadas de maneira intencional e têm como objetivo comunicar e hierarquizar as informações. Observa-se que há uma variedade cromática, alinhada às diferentes ilustrações das capas. Nesse sentido, as cores podem dar um caráter positivo ou negativo à informação.

Tipografia: O tipo do corpo do texto de todas as matérias obedece a um padrão de tamanho, com serifa e com alinhamento justificado. A caixa alta e o negrito são recursos utilizados nos títulos das reportagens. Os textos trazem letras capitulares ao invés dos intertítulos – comuns em textos longos.

Grid: Como há uma grande quantidade de textos na revista, as páginas apresentam entre três ou quatro colunas de texto. Visando o respiro, as imagens não seguem padronização no tamanho, ocupando lugares diversos na página. Ora uma página inteira, ora um espaço entre duas páginas. Também podem surgir mais de três por página. O texto é composto em espaço separado, ou seja, não há sobreposição de texto e imagem.

Imagens: Emprega bastante fotografias e ilustrações. É válido enfatizar as ilustrações que compõem as capas da revista *Piauí*, pois a capa é o primeiro elemento a transmitir o conceito da revista aos leitores. São ilustrações de teor crítico, geralmente ligadas à política brasileira, que demonstram a ideia de modernidade, criatividade e o rompimento do conservadorismo. As ilustrações dentro das reportagens mesclam diferentes estilos de desenho e ganham destaque, chegando a ocupar uma página inteira ou aparecerem diversas em uma mesma página.

Logotipo: O logotipo é fixo na área superior da capa, alinhado à esquerda e assume destaque na hierarquia das informações. A fonte mantém um padrão sem serifa, moderno e remete à escrita literária. Sua cor é variável, pois se alinha às ilustrações presentes nas capas. Dentre as doze edições analisadas, observou-se uma variação entre as cores branco, tons de amarelo, laranja e vermelho. Há, ainda, uma relação do logo com a ilustração de fundo, com o desenho deixando marcas na logo e provocando o efeito de unidade visual.

Seções: As seções da revista tratam dos mais diversos assuntos, sejam esses pautados pela mídia de massa ou completamente novos. A maioria das seções não é fixa. Nota-se também o toque do humor, quando possível, nos nomes das seções.

Formato: É impressa em papel pólen de alta qualidade, comum em livros. Apresenta um tamanho maior que as demais revistas, medindo 26,5 x 34 cm. Seu formato rompe com o tradicional, mas se aproxima (em tamanho) do tablóide, indicando tanto na divisão em quatro colunas a preocupação em facilitar a leitura das reportagens, que são longas, ocupando cada uma várias páginas.

harmônica aos olhos do leitor. A revista mescla com equilíbrio os conteúdos textual e imagético artístico.

Consistência e padrão: Por se tratar de uma revista cultural, suas imagens internas são, em grande maioria, artísticas. Podem-se perceber, inclusive, duas páginas inteiras com a mesma imagem antes de se iniciar uma seção da revista. A logomarca da Continente também está presente, de forma padronizada, em todas as seções. Na parte textual, a revista mantém o padrão de duas a três colunas por páginas.

Identidade: Possui uma forte identidade visual, dando um tom artístico à revista. A revista conta com textos distribuídos por gêneros como reportagem, artigos, críticas, entrevistas etc. Sua marca registrada é o logotipo, na cor verde, presente no início de cada seção.

Cores: Padrão cromático usado no logotipo – verde – é aplicado como identidade visual. Com reportagens em sua maioria não factuais, a Continente explora imagens tanto em preto e branco quanto de cores intensas em conteúdos mais artísticos.

Tipografia: Fontes predominantemente com serifa. Nos títulos, há a utilização de caixa alta e a serifa se mantém. A diferença fica por conta das citações em destaque, em tamanho maior e em fonte que contrasta com a usada no texto. As fontes usadas na revista são únicas, produzidas especialmente para a publicação.

Grid: A revista mantém o padrão de duas a três colunas por página, dependendo do tamanho da foto usada.

Imagens: A Continente usa muitas imagens. No entanto, não mantém um padrão, utilizando-se de fotografias em preto e branco ou reprodução colorida. Nas partes artísticas, a cor ganha destaque e, em algumas seções, são usadas colagens.

Logotipo: A Continente usa sua logomarca na parte superior esquerda da capa. Com a mudança no projeto gráfico, o logotipo mudou e, ao invés de trazer todo o nome da revista inserido em um retângulo verde, em sílabas separadas, atualmente traz apenas a letra “C” em cor branca, mantendo a forte identidade visual do fundo verde. O nome completo – Continente – está fixado ao lado esquerdo do logotipo, na vertical.

Seções: A revista possui seções que buscam seguir uma linha de gêneros jornalísticos, com artigos, crônicas, entrevista, reportagens, entre outros.

Formato: A revista tem 20,5 x 28 cm, se aproximando do formato magazine. Desde a mudança de projeto, mescla páginas de papel reciclado, com as tradicionais em couché fosco, como na edição #200.

A *Continente* é uma revista que acompanha as transformações da cultura, da arte e do próprio jornalismo. Traz textos críticos e imagens artísticas que embelezam suas páginas e acabam fomentando no leitor um pensamento mais reflexivo, buscando ir contra a maré do imediatismo do jornalismo atual. Revista de fácil compreensão, possui identidade visual simples, limpa, consistente e padronizada ao longo de todas as seções, com pequenas variações.

4. Considerações finais

A partir das análises, ficou evidenciada a importância de um design editorial com uma interface agradável e que dialogue adequadamente com o conteúdo, perfil da revista e perfil do público propostos. Observando as nuances entre os diferentes perfis de conteúdo analisado, cada revista possui personalidades gráficas próprias e direcionadas ao seu público. Sejam em designs mais limpos, como da *Cult* e *Continente* ou mais inventivos e inovadores, como o da *Zum*, o perfil de conteúdo é refletido em suas personalidades gráficas. Atenta-se para a qualidade gráfica dessas revistas e, também por isso, seu estabelecimento e reconhecimento no mercado jornalístico.

Mas não é apenas o público e o perfil editorial que influenciam a construção de um projeto gráfico. Gruszynski (2012) indica aspectos menos relacionados ao design e mais à infraestrutura nesse processo. Entre eles, ainda, as equipes de profissionais e os fluxos de trabalho são fatores presentes, regidos pelas próprias diretrizes da empresa ou instituição que edita o periódico.

A periodicidade também parece ser um fator que influi na qualidade/inventividade do design, pois a maioria das revistas com design simples aqui mostradas é mensal, enquanto as mais elaboradas costumam ser semestrais ou bimensais. As mais inventivas, apesar de chamarem atenção, nem sempre apresentam ao leitor o conteúdo de forma clara, pela falta de consistência/padrões em seu projeto gráfico. Observa-se, então, a importância de mesclar a inovação e criatividade à praticidade e clareza.

REFERÊNCIAS

CALDWELL, Cath; ZAPATERRA, Yolanda. **Design Editorial: Jornais e Revistas / Mídia Impressa e Digital**. São Paulo: Gustavi Gili, 2014.

GRUSZYNSKI, Ana. **O papel do design no estabelecimento de contratos de leitura de jornais impressos: um estudo sobre a reforma gráfica de 2010 da Folha de S. Paulo. (Brasil)**. In Revista Estudos em Comunicação n° 12, 85-106, 2012. Disponível em: <<http://www.ec.ubi.pt/ec/12/pdf/EC12-2012Dez-5.pdf>> Acesso: 11 Abr de 2018

LIMA, Lídia Farias; FALCÃO, Norton. **A Ilustração no projeto gráfico das capas da revista Piauí**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2010/resumos/R23-0378-1.pdf>> Acesso: 02 Abr de 2018

MORAES, Franciane Tavares de; DELAMARE, Fabrício Leonardo; SOUZA, Maria Thereza Fialho. **A Cor como Informação Cultural nos Impressos: Análise da Capa da Revista Piauí**. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/PAPERS/REGIONAIS/SUDESTE2012/resumos/R33-1102-1.pdf>> Acesso: 02 Abr de 2018.

OKIDA, Márcia. **O design gráfico como elemento da linguagem editorial**. Disponível em <<http://www.benzaiten.com.br/dg2006/comapalavra/linguagemeditorial.htm>> Acesso: 5 Abr de 2018.

REVISTA CULT. Sobre. Disponível em <<https://revistacult.uol.com.br/home/sobre/>> Acesso: 10 Maio de 2018

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2004.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. **Piauí, uma revista sem gravata**. Disponível em: <<http://migre.me/ptz4Z>> Acesso: 07 Abr de 2018.